Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2013

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO
PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
TURMA – PDE/2013

Título: Arte Mural: Produções Artísticas Coletivas em Espaços Públicos.	
Autor	Deolinda Cornicelli Buosi
Disciplina/Área (ingresso no PDE)	Arte
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Colégio Estadual Nestor Victor- Ensino Fundamental, Médio e Formação de Docentes.
Município da escola	Pérola-PR
Núcleo Regional de Educação	Umuarama
Professor Orientador	Sheilla Patrícia Dias de Souza.
Relação Interdisciplinar	Arte, História e Geografia.
Resumo	Este projeto de pesquisa trata de investigar a produção de murais, painéis, produções efêmeras, entre outras manifestações do gênero a fim de subsidiar a criação de um mural com estudantes do ensino médio, do Colégio Estadual Nestor Victor, no município de Pérola-PR. O projeto tem como objetivo proporcionar atividades relacionadas à arte em espaços públicos, como meio de gerar novas possibilidades de criação, expandindo os espaços para a compreensão de significados, ampliação de acessibilidade e socialização da arte. O objeto de estudo se justifica diante de problemas enfrentados pela cidade, tais como: pouco material de acervo cultural, monumentos, painéis, murais, entre outras manifestações artísticas, assim, como pela falta de contato dos alunos com produções artísticas em espaços públicos ou privados. Será formalizada parceria entre escola e prefeitura municipal para a efetivação do projeto em espaço público e realizada pesquisa de campo com artistas muralistas da região, para subsidiar o estudo da forma, do conceito e dos materiais na produção de mural. Desta maneira, este trabalho possibilitará oportunizar a reflexão sobre a humanização e a ampliação do acesso à arte, levando o indivíduo a perceber muitos dos fatores alienadores da sociedade atual.
Palavras-chave	Ampliação do acesso à arte; Arte em espaços públicos; Arte mural; Expressão artística.
Formato do Material Didático	Unidade Didática
Público Alvo	Alunos do 2º Ano do Ensino Médio.

APRESENTAÇÃO

Diante dos inúmeros enfrentamentos no cotidiano das salas de aula, percebe-se atualmente, que na maior parte das escolas há pouco espaço físico para realização de atividades artísticas, escassez de materiais e falta de contato direto com obras de arte em espaços públicos o que tem dificultado o processo de construção do ensino aprendizagem.

Na sala de aula nota-se que na maioria das vezes o contato dos alunos com a arte acontece, de maneira virtual ou por intermédio de imagens contidas em livros, fotografias e vídeos. Poucos têm ou tiveram contato direto com produções artísticas em espaços públicos ou em museus/galerias e casas memoriais.

Desta forma, o trabalho que se pretende desenvolver na escola oportunizará a reflexão para a humanização, levando o indivíduo a perceber muitos dos fatores alienadores da sociedade contemporânea, pois a criatividade e o senso crítico dentro do processo de construção de saberes viabilizam expressões artísticas que contribuem para a construção de seres autônomos capazes de expressar valores democráticos e cidadãos.

Nestes termos, este trabalho será desenvolvido com parcerias estabelecidas entre escola e município para a construção prática de um mural de concreto na Cidade de Pérola-PR.

O trabalho se efetivará por meio de pesquisas de campo com artistas muralistas da região envolvendo aspectos conceituais e técnicos na construção de murais, assim como, estudos teóricos sobre a arte mural em diferentes civilizações e períodos da história da arte.

O estudo será ampliado pelo acesso ao conhecimento às obras presentes em diferentes momentos históricos em que a arte mural foi produzida.

Esta abordagem contribuirá para que alunos do ensino médio possam analisar as semelhanças e as diferenças entre tais manifestações em diversas culturas. A análise permitirá que os alunos possam elaborar o projeto de criação de mural, fundamentando-se nos estudos realizados.

Com esta atividade espera-se deixar contribuições à comunidade proporcionando a difusão de manifestações culturais no cotidiano das pessoas que poderão usufruir de um contato direto com a obra e desenvolver a interação entre os alunos para que possam perceber a importância da arte no cotidiano e em espaços públicos; considerando que a mesma não se limita em ambientes fechados como os museus e galerias.

Sobre isso, Synek afirma que:

> [...] a obra vem assim ter conosco, não está fechada; vai ao encontro do público [...] Nesta ótica, as obras recolhem o olhar de um grande número de pessoas, o que nunca se pode passar numa sala de exposições ou num museu. A sala é assim, a própria cidade e os espectadores são todos os que por ali passam interessados ou não, e que a observam permitindo um convívio rico de experiências visuais. A arte vai, por conseguinte, tentar ir ao encontro de qualquer pessoa que percorre a via pública, que se encontre naquele local ou que por lá passe, ocasionalmente. (SYNEK. Disponível em: <http://www.artecapital.net>, acesso em 22 mar. 2013).

Nestes termos, a dimensão da arte em espaços públicos, deve ser entendida para além de um trabalho coletivo integrador, pois oportuniza o desenvolvimento de conhecimentos que protagonizam uma ruptura de padrões convencionais, que usualmente restringem o acesso à arte, isolada em espaços elitizados.

Assim, por meio da memória cultural e de atividades relacionadas à história local, o trabalho oportuniza o contato direto dos alunos com a realidade do município, proporcionando maior consistência no aprendizado. Pois estes saberes, reforçam os significados para a abertura de horizontes e estudo de novas possibilidades artísticas no lugar onde se vive.

PROBLEMATIZAÇÃO

A Cidade de Pérola, Estado do Paraná teve sua urbanização em meados da década de 1960, quando surgem as atividades comerciais. A economia era baseada na agricultura e na pecuária. Hoje, a cidade descortina-se para a urbanização com grande número de lotes, que antes eram rurais, tornando-se residenciais urbanos. Surge também vertiginosamente a indústria de vestuário, principalmente o jeans.

A cidade possui arquitetura e urbanismo convencional com muitas praças, porém, nota-se que há poucas obras artísticas em espaços públicos, acervo, mostra cultural temporária ou permanente. O que se destaca são dois portais, localizados em cada extremidade da entrada e saída da cidade, um localizado ao contorno norte, saída para Xambrê e Umuarama e o outro ao contorno sul, saída para Altônia e São Jorge da Patrocínio. Conforme imagens abaixo:

Portal de entrada/saída de Pérola sentido Xambrê, Umuarama e Cafezal do Sul.	Portal de entrada/saída de Pérola sentido Altônia e São Jorge do Patrocínio.
Figura 1- Acervo da autora	**Figura 2- Acervo da autora**

Verifica-se, nesta cidade a falta de obras de arte na área urbana, como também a fragilidade de ações pedagógicas, voltadas a ações culturais.

Portanto, a questão que se pretende responder neste trabalho está relacionada à criação de obra de arte em espaço público com a participação de alunos do ensino médio.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos de ensino médio estudos e atividades relacionados à arte em espaços públicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver estudos e análises sobre semelhanças e diferenças entre manifestações artísticas murais em diversas culturas e períodos da história da arte;
- Efetivar a parceria entre a administração do município de Pérola e o colégio estadual Nestor Victor para a realização do projeto na praça da cidade;
- Realizar visitas com os alunos no local selecionado para a produção artística coletiva.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

a). Manifestações artísticas em espaços públicos:

A arte apresenta uma dimensão histórica por meio de desenhos, códigos e símbolos que expressam valores culturais. Porém, nem sempre ela foi vista e compreendida desta forma. Em meados do século XIX a arte esteve subordinada à classificação das academias que estabelecia a distinção entre artes aplicadas; aquela praticada por trabalhadores, portanto, desvalorizada e belas artes que era considerada nobre e digna. “Quando usamos atualmente a denominação *Belas Artes*, em geral nos referimos à pintura e aos quadros que

pendem das paredes das casas, edifícios públicos e museus”. (DONDIS, 2007, p.197).

As manifestações artísticas feitas em espaços públicos geralmente são realizadas por diversos motivos, que abrangem as emoções, o desejo de expressão, a difusão de idéias e o anseio de socialização. São realizadas em interiores e exteriores e são apresentadas, geralmente em grandes dimensões nas paredes, muros e fachadas, outras são feitas em praças, canteiros ou em lugares inusitados que pode ser em bueiros, no alto de edifícios, pontilhões, viadutos entre outros.

> O fazer murais tem certas condicionantes. Devido ao seu estreito vínculo com a arquitetura, o mural tende ao *convencionalismo* técnico. No decorrer dos tempos incorporou formas, expressões e fazeres de diferentes escolas e tendências artísticas e, no caso das pinturas ornamentais ambientais, os modismos e estilos decorativos de cada época, mas sempre foi mantida certa formalidade executiva e pictural. (TIRELLO, 2001, p. 65)

Desta forma, o artista que realiza seu trabalho tendo a cidade como suporte, opta, na maioria das vezes por tema sociopolítico e econômico cultural, para expressar seu protesto contra os padrões pré-estabelecidos de uma sociedade elitizada, capitalista.

b). Os murais nos diferentes momentos históricos em que foram produzidos.

Desde a pré-história o homem desenha e pinta nas paredes. “Os desenhos primitivos, com suas cores terrosas, sobreviveram nas paredes das cavernas como exemplos das primeiras tentativas humanas de usar imagens como meio de registrar e compartilhar informações”. (DONDIS, 2007, p.198).

Na pré-história utilizavam o carvão e os pigmentos extraídos da natureza para registrar nas paredes das cavernas as cenas do seu cotidiano.

> O *Homo Sapiens,* com inteligência, imaginação, criatividade e habilidade manual; produziu as obras mais antigas que se tem notícia. Entre 15.000 e 13.000 a.C. foram feitas as primeiras pinturas de animais encontradas nas cavernas de Lascaux, na França. São desenhos simples feitos com carvão e pigmentos extraídos da natureza, aproveitando o relevo das rochas. (OLIVEIRA & GARCEZ, 2002, p. 115-116).

Muitos estudos apontam que a arte na pré-história surgiu da necessidade do homem registrar as cenas das caçadas por acreditar em poderes místicos. Assim os desenhos no interior das paredes das cavernas apresentam formas evidentes de elementos capazes de expressar valores e concepções culturais e éticas.

> [...] qual era o significado e a função destas pinturas, na sua imensa maioria de animais pertencentes a espécies hoje desaparecidas da paisagem e européia que se abrigam em grutas frequentemente profundas e em lugares de difícil acesso e incomoda contemplação? Tudo parece indicar uma relação com ritos ou crenças mágicas, em cujo sistema a representação equivalia à criação e à procriação. [...] representá-los era possuí-los, propiciar a sua caça. [...] utiliza-se a imagem para assegurar a morte dos animais mais difíceis de capturar, ou proteger-se contra seus ataques. (LOPERA, et al.; 1995. p.19)

A pintura nas paredes das cavernas possui de maneira geral caráter naturalista com representação fiel do desenho e grafismos criados com formas variadas e estilos independentes. Essas manifestações são encontradas em inúmeros sítios arqueológicos e em diversas localidades.

> No Brasil os estudos são preliminares, mas, mas já se sabe que há pinturas rupestres de cerca de 10.000 anos a.C. no Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí. Também na Paraíba, no município de Ingá, um enorme lajedo, conhecido como *As itacoatiaras,* escavado na pedra, a marca da criatividade do homem pré-histórico. (OLIVEIRA & GARCEZ, 2002, p.116).

Esses registros estão associados a valores culturais de povos que expressaram suas ideias através de símbolos muitas vezes de difícil interpretação. No Estado do Paraná encontram-se também estas manifestações em sítios arqueológicos, em diversas regiões do Estado.

> No Paraná as pinturas rupestres são representações simbólicas de povos que viveram entre 10.000 e 300 anos atrás. [...] a arte rupestre além da função estética servia também para reafirmar a identidade cultural e delimitar territórios. [...] atualmente são conhecidos cerca de 70 abrigos, lapas e/ou cavernas com pinturas rupestres. A maioria localizada no Segundo Planalto Paranaense, junto aos vales dos rios, Iapó, Tibagi, Cinzas, Jaguaricatu e Itararé e na escarpa de São Luiz do Purunã. Aparecem em menor quantidade no Primeiro Planalto no alto do Rio Ribeira, e no Terceiro Planalto em áreas de rochas básicas da formação Lavas da Serra Geral. [...] a maioria das pinturas rupestres paranaenses aparece junto a afloramentos do arenito Furnas, como são os abrigos existentes no Canyon do Guartelá. (FONTE:<http://www.mineropar.pr.gov.br/arquivos/File/3_Acoes_Mineropar/5_Geoconservacao_e_Geoturismo/paineis/Pinturas_Rupestres.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2013).

De acordo com os estudos acima mencionados os desenhos feitos no período da pré-história parecem possuir um caráter mítico. Podemos assim, estabelecer um paralelo entre as pinturas rupestres e o sentido simbólico e místico das pinturas egípcias que eram feitas nas paredes dos túmulos.

> [...] a pintura tem o seu grande campo de ação nas decorações dos documentos funerários. No interior das tumbas, grandes telas murais aparecem recobertas por relevos e pinturas onde

> se descrevem as ocupações e o ambiente vital do defunto e se representam cenas de caráter religioso (LOPERA, et al.; 1995. p.28)

Essas pinturas apresentavam-se de forma narrativa e era comum o uso da têmpera, pigmento a base de gema de ovo e da encáustica, mistura de cera derretida com pigmento. Havia um sistema de escalas diferentes: o faraó era representado em tamanho maior que as demais figuras, a fim de ressaltar seu poder e hierarquia. Assim, os povos egípcios realizavam suas pinturas a partir de leis hierárquicas, e essas leis determinavam padrões rígidos de representação da figura: a chamada “lei da frontalidade”, na qual a simbologia e a religião eram o centro destas representações artísticas.

> As pinturas egípcias que resistiram à passagem dos séculos denotam uma policromia muito rica, onde as cores tinham funções simbólicas e as figuras eram retratadas de acordo com a lei da frontalidade: rosto e pernas de perfil, torso e olhos de frente, enfatizando as principais características do corpo humano. As técnicas pictóricas empregadas variavam entre a têmpera (mistura de pigmentos com ovo ou caseína) e a encáustica (mistura de pigmentos com cera derretida). Fonte: <http://www.unirio.br/jovemmuseologia/documentos/5/libia_artigo.pdf> Acesso em 26 de jun de 2013.

Esses registros são um misto de desenhos e escrita que os egípcios realizavam tanto nos túmulos como em casas e palácios. “[...] junto a essas decorações funerárias, devem-se recordar também as de palácios e casas que adquirem especial importância no Império Novo. (LOPERA, et al.; 1995. p.28).

Este modo de produzir arte também se desenvolveu nas civilizações do oriente médio onde se apresentam as pinturas: cretense e paleo-cristã com os mosaicos de Ravena, assim como na pintura bizantina. ”Os mosaicos das igrejas bizantinas e os vitrais das catedrais góticas se entrelaçam a um estilo pictório e não dimensional, rico em misticismo, até que o renascimento redescobriu a tradição clássica.” (DONDIS, 2007, p.199).

Assim como na arte egípcia, a técnica da têmpera também foi desenvolvida nas cidades de Pompéia e Herculano, cidades romanas que foram soterradas pelas cinzas do vulcão Vesúvio.

No renascimento a arte assume o caráter místico dos murais até aqui mencionados, porém, desvia de certa forma seu curso, que busca o estudo da forma na anatomia humana e na perspectiva, apesar de manter ainda aspectos da narrativa ligada à religiosidade. “[...] a partir daí, a pintura passou a ser vista como uma forma de arte superior e uma das mais importantes formas do espírito humano”. (Dondis, 2007, p.199).

No renascimento, a arte apresenta-se nas paredes e tetos na forma de afrescos, isto é, pintura sobre argamassa molhada ou massa úmida. Os temas religiosos são abordados pelos artistas no interior das igrejas, onde são narradas histórias. “O artista ascendeu a uma nova posição da estrutura social, tornou-se solicitado, celebrado e rico, enquanto seu trabalho atingia um público cada vez maior [...].” (DONDIS, 2007, p.199). Giotto é precursor desta pintura monumental. Alguns exemplos são as obras: “A Entrada de Cristo em Jerusalém” de Giotto, as pinturas na capela Sistina no Vaticano, em afrescos feitos por Michelangelo Buonarroti e o painel a “’Ultima Ceia”, de Leonardo da Vinci.

> No século XII, os trabalhos de Giotto deram impulso à pintura mural e, a partir de então, surgiram grandes mestres desta técnica. No Renascimento foram criadas algumas obras-primas do muralismo, como os afrescos da capela Sistina por Michelangelo, e a Última Ceia, de Leonardo da Vinci. (Fonte: <http://www.pitoresco.com.br/art_data/muralismo.htm>Acesso em 17/05/2013).

As manifestações artísticas em espaços públicos estão presentes em vários períodos da história da arte e a cada época em que são produzidas efetivam-se valores étnicos e culturais de cada civilização. São registros artísticos e históricos que são realizados de diversos modos, cujos conceitos se diferenciam em produções narrativas, simbólicas ou decorativas.

Com o evento do modernismo a arte ultrapassa barreiras na forma de pensar e agir do artista, ganha impulso no contexto político, rompendo com os padrões de estética e o academicismo da arte elitizada.

O modernismo introduz na história da arte um novo conceito sobre o fazer artístico. “[...] substituiu grupos, era a reação de uma elite rural que estava a caminho de se converter numa aristocracia industrial. Reagiu contra os símbolos de civilização de seu próprio contexto criador, a arquitetura eclética, o academicismo.” (MORAIS, 1982, p. 20).

Neste momento, a arte rompe com os padrões estabelecidos entre a criação, o criador e o espectador, dando lugar a uma nova forma de ver e pensar a arte.

Para Argan (1992, p.185), “O termo genérico *Modernismo* resume-se as correntes artísticas que, na última década do século XIX e na primeira do século XX, propõem-se a interpretar, apoiar e acompanhar o esforço progressista, econômico-tecnológico, da civilização industrial”.

Assim surgem várias tendências modernistas, Argan (1992, p.185) enumera:

> 1) a deliberação de fazer uma arte em conformidade com sua época e a renúncia a invocação de modelos clássicos, tanto na temática como no estilo; 2) o desejo de diminuir a distância entre as artes “maiores” (arquitetura, pintura e escultura) e as “aplicações” aos diversos campos da produção econômica (construção civil corrente, decoração, vestuário etc.); 3) a busca de uma funcionalidade decorativa; 4) a aspiração a um *estilo ou linguagem* internacional ou européia; 5) o esforço em interpretar a espiritualidade que se dizia (com um pouco de ingenuidade e um pouco de hipocrisia) inspirar e redimir o industrialismo. (ARGAN, 1992, p.185).

O modernismo em suas tendências evidencia uma arte que segundo o mesmo autor “[...] mesclam de maneira confusa motivos materialistas e espiritualistas, técnico-científicos e aleatório-poéticos, humanitários e sociais” (ARGAN, 1992, p. 185). Assim, a arte moderna apresenta distintos movimentos artísticos, nos quais muitos artistas desenvolveram seus trabalhos.

> No século XX, no entanto, a pintura mural ressurgiu, com todo vigor, em três fases principais: Um gênero mais expressionista e abstrato que surgiu a partir de grupos cubistas e fauvistas, em Paris, e se manifestou nos trabalhos de Picasso, Matisse, Léger, Miró e Chagall; outro que se manifestou a partir do movimento revolucionário mexicano; e um terceiro movimento mural de curta duração, na década de 1930, nos Estados Unidos. (Fonte: http://www.pitoresco.com.br/art_data/muralismo.htm>Acesso em 17/05/2013).

Neste contexto, a arte apresenta-se como expressão de grupos de vanguarda, nos quais diferentes artistas reuniam-se a fim de ampliar o caráter de manifestação estética de suas intenções. Estas manifestações propunham uma ruptura com os padrões artísticos da época.

A arte do muralismo que teve início no México a partir da Revolução Mexicana, no conflito armado ocorrido no dia 20 de novembro de 1910, também tem o sentido de romper com a maneira acadêmica de fazer arte, característica do modernismo. Os artistas sentem necessidade de abandonar os ambientes fechados como os ateliês e as pinturas de cavalete para realizarem seus trabalhos em grandes dimensões, utilizando os muros e paredes nos espaços públicos como uma maneira de socializar a arte, denunciar e protestar contra a revolução mexicana, levando as expressões para perto do público, onde pudessem ter maior contato com as obras.

> A situação política do México e seu acervo histórico pré-colombiano e colonial inspiraram a temática da maioria dos murais. Na maior parte das composições estavam representados indígenas, conquistadores espanhóis, camponeses, operários, políticos e revolucionários. Siqueiros e Rivera, junto com José Clemente Orozco, dominaram a pintura muralista mexicana. Fonte:<http://www.pitoresco.com.br/art_data/muralismo.htm> (Acesso: 17/05/2013).

Sabe-se que a pintura mural que foi praticada por culturas pré-colombianas, ressurge num contexto histórico revolucionário como forma de fortalecer os ideais de liberdade e justiça por meio de manifestações artísticas.

> A tradição milenar da pintura mural, também praticada por algumas culturas pré-colombianas, ressurgiu nas primeiras décadas do século XX no México, coincidente com um movimento revolucionário. Os artistas da época viram no muralismo o melhor caminho para plasmar suas idéias sobre uma arte nacional popular engajada. Como manifestação genuinamente nacional, o muralismo mexicano conseguiu profundo impacto no panorama pictório mundial. (Fonte: <http://www.pitoresco.com.br/art_data/muralismo.htm>Acesso em 17/05/2013).

Trata-se de uma arte monumental que nasce em meio a revoluções. O muralismo mexicano se alicerça em temas políticos e é difundido por diversas localidades em todo o mundo. Pedrosa afirma que:

> A pintura mural remonta aos tempos mais remotos da arte, mas é no contexto do muralismo mexicano, nas primeiras décadas do século passado, que esse tipo de obra ganha os espaços públicos, como uma inspiração dos artistas por um terreno mais amplo e democrático para a arte, seduzindo outros artistas da América Latina. (PEDROSA, 1981, p.15).

O muralismo apresenta um caráter revolucionário com pinturas de temas sociais, muito deles realizados em momentos conturbados. O muralismo em sua forma de produção artística desafia a arte “guardada ou exposta” em ambientes fechados, onde muitos não têm acesso. Além disso, possibilita e agrega outros valores que vão além das instituições que comercializam a arte.

> As convenções que tornam possível que a arte seja um fato social, ao mesmo tempo em que estabelecem formas

> compartilhadas de cooperação e compreensão, também diferenciam os que se instalam em modos já consagrados de fazer arte dos que encontram a arte na ruptura das convenções. (CANCLINI, 2008, p. 40).

No Brasil, diante da ruptura das convenções da arte elitizada e consagrada, a Semana de Arte Moderna de 1922 é resultante do ideal de vários artistas, entres estes: artistas plásticos, escritores e músicos; torna-se um marco na história da arte pela forma em que se buscava renovar a linguagem artística brasileira.

> Os artistas brasileiros que renovaram a linguagem artística do Brasil estiveram na Europa e viram de perto o que acontecia com as novas experiências artísticas locais. O que os unia era a vontade de criar um modo de pintar e esculpir que se libertasse da maneira realista e clássica, ensinada na Academia de Belas Artes, e utilizasse ingredientes bem brasileiros, como as cores a luminosidade, as paisagens e personagens da vida do país. Mas cada um fazia isso a sua maneira. (CANTON, 2002, p. 87).

Um dos expoentes da modernidade brasileira, Cândido Portinari realiza grande parte de seus trabalhos em pinturas murais que revelam vigor, retratando temas sociais e cenas do cotidiano. “[...] os trabalhos, como conjunto e como concepção artística, representam um marco na evolução da arte de Portinari, afirmando a opção pela temática social, que será o fio condutor de toda a sua obra a partir de então". Fonte: <http://artemuralbrasil.wordpress.com/page/2/>. (Acesso: 14 abr. 2013).

Os temas sociais e históricos também estão presentes nas obras de Poty Lazarotto, que ganham destaque em painéis, pintura mural e mural de concreto em espaços públicos, que podem ser vistos no Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, como forma de ampliar o acesso à arte. “[...] é autor de várias obras de exposição pública em Curitiba, principalmente murais. Fez, também, os murais da Casa do Brasil, em Paris (1950) e o painel para o Memorial da

América Latina, em São Paulo (1988)". Fonte:<http://www.curitiba-parana.net/arte/poty-lazzarotto.htm>. (Acesso: 14 abr. 2013).

Na contemporaneidade ocorre também uma ampliação do acesso à arte em relação à produção: não só o artista reconhecido, autorizado oficialmente a produzir em espaços públicos pode efetivar seu trabalho artístico. O jovem percebe que também pode manifestar-se artisticamente, socializar e democratizar os espaços produzindo seu trabalho.

Nesta ótica, o graffiti, caracterizado como arte de rua ou arte na cidade muitas vezes é produzido como provocação e renuncia os padrões pré-estabelecidos de uma arte elitizada. O graffiti leva o espectador a pensar sobre o fazer artístico caracterizado pela irreverência e desempenho do artista, que fica cada vez mais livre para criar e buscar novos materiais e suportes para a sua produção.

> A arte de rua, como manifestação das inquietações e das preocupações de jovens das cidades, constitui um universo extremamente rico, complexo e dinâmico de expressão, representação e significados. Estes vão do inconformismo c à revolta dolorosa, da ternura lírica à violência desmedida, do humor ácido à crítica feroz, da denúncia política à tomada de consciência, do comprometimento social à brincadeira e ao jogo. Um olhar atento a esse universo permite perceber que, mais que sujeira, anarquia, caos ou poluição visual, como a vêem alguns, esta é uma arte comprometida com a realidade social, política e ecológica atual. Além disso, revela um universo lúdico e de sociabilidade. (PROSSER, 2010, p. 23).

Os desenhos, as pinturas e as escritas que configuram o graffiti são muitas vezes interpretadas como vandalismo, porque na maioria das vezes a realização se efetiva em espaços públicos ou particulares sem permissão legal.

Gitahy, (1999, p. 33-35) escreve que "[...] o presidente sancionou nova Lei n. 9.605, que entrou em vigor no início de 1998, que além de conceituar graffiti e pichação sem estabelecer distinção alguma entre eles, os declara crime contra o meio ambiente passível de penalidades".

Desde então, a prática do graffiti e da pichação configuram o descumprimento da lei. Assim, a diferença entre ambos tem gerado polêmicas

ao longo do tempo. Muitos temas foram feitos nos muros durante a noite, como forma de desabafo, crítica ou denúncia ao sistema político vigente, como o grafiteiro britânico Banksy que preserva a sua identidade, pelo teor crítico manifesto em seus trabalhos.

> [...] Banksy tornou-se o anônimo mais famoso dos últimos anos. Seu trabalho mudou o olhar sobre a arte de rua. Com spray, faz críticas políticas, à sociedade e à guerra, mas sempre com um humor sombrio e uma sacada. [...] Hoje suas obras se espalham por Londres, Los Angeles, Nova York, até no muro que separa Israel e Palestina. Mas tudo começou em Bristol, no interior da Inglaterra, onde Banksy já dava sinais de que iria longe. [...] Com seu rosto protegido por seus fiéis escudeiros, o artista foi muito além de pintar figuras irônicas e frases de efeito em paredes de prédios. [...] Mas foi pelas ações explicitamente políticas, como pintar painéis irônicos no lado palestino do muro que separa a Cisjordânia de Israel e plantar o guantanamero na Disney que Banksy ficou conhecido. Fonte: <http://super.abril.com.br/cultura/banksy-anonimo-mais-famoso-mundo-623045.shtml>. Acesso: 25 abr. 2013.

Contudo, sabe-se que a linguagem do graffiti tem ganhado espaço nos centros urbanos, principalmente com o movimento hip hop e cada vez mais tem tido o reconhecimento do público.

> Tanto o graffiti como a pichação usam o mesmo suporte- a cidade – e o mesmo material (tintas). Assim como o graffiti, a pichação interfere no espaço, subverte valores, é espontânea, gratuita e efêmera. Umas das diferenças entre graffiti e a pichação, é que o primeiro advém das artes plásticas e o segundo da escrita, ou seja, o graffiti privilegia a imagem; a pichação, a palavra e/ou a letra. [...] Um dos aspectos conceituais mais interessantes e nevrálgicos encontrado nessa linguagem é, sem dúvida, a questão da proibição, sempre presente, qual sombra, sobre aqueles que ousam fazer graffiti. (GITAHY, 1999, p.19-20).

Assim, pode se afirmar que o graffiti e a pichação são expressões que denotam o mundo do artista e o contexto em que se insere. Na contemporaneidade os temas políticos e sociais dividem espaço com outros temas que são produzidos com humor, descontração, de forma que convida o público a refletir.

Grafiteiros e pichadores revelam potenciais artísticos por meio de desenhos feitos com sprays, tintas e pincéis nas paredes, muros, postes, calçadas, pontes, viadutos, galerias, entre outros lugares. Os grafiteiros gêmeos, Gustavo e Otávio Pandolfo, são exemplos de artistas que realizam essa arte tanto nas ruas como em galerias. Os dois pintam juntos desde meninos e seus trabalhos são conhecidos no Brasil e em outros países.

> Os trabalhos da dupla estão presentes em diferentes cidades dos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Grécia, Cuba, entre outros países. O tema vão de retratos de família à crítica social e política; o estilo formou-se tanto pelo hip hop tradicional como pela pichação. Fonte:<http://www.ecko.com.br/2013/01/o-graffiti-de-os-gemeos/> (Acesso: 25 abr.2013).

Assim, com o graffiti as composições saem dos espaços fechados onde muitos não têm acesso e ocupa as ruas. Esses atores sociais traduzem atitudes que expressam conteúdos intelectuais por meio de irreverência, humor e poesia. Ao contrário da habitual ampliação do acesso promovida pela arte em espaços públicos, o grafiteiro Zezão escolhe espaços inacessíveis para a realização da sua obra e paradoxalmente pinta no esgoto, lugar em que realiza sua arte.

> Zezão, como é conhecido entre os grafiteiros do mundo todo, começou a desenhar sem pretensão. Passou a deixar suas marcas em esgotos, tampas de bueiros ou em paredes dos pontos mais sombrios de São Paulo. O seu objetivo contradiz o princípio básico do graffiti: a visibilidade. E foi assim que Zezão transformou seus sentimentos marginais em arte. Zezão conhece as entranhas da cidade e assina sua caligrafia fantástica em cenários inimagináveis, perdidos entre becos,

> escombros e destroços urbanos. O seu trabalho assumiu uma dimensão político-social, pois além de denunciar a miséria opressiva, o artista, lida com os párias urbanos que habitam esse mundo obscuro. Zezão revela que quanto mais inóspito é o local, maior chance de seu trabalho continuar vivo. <Fonte: http://www.athenacontemporanea.com/artistasinfo.php?uid=3> (Acesso: 21 de jun de 2013).

Esse modo de fazer artístico evidencia uma arte que na maioria das vezes se comunica com as aspirações humanas. “Como destilação de vida, deve purificar a verdade até o mínimo irredutível, e então projetá-la, como uma afirmação poderosa e rica em significado universal, a todos os níveis da sociedade.” (DONDIS, 2007, p.201). A arte se descortina em vários espaços e denota a busca por novas perspectivas e novos olhares. Sobre isso, Canclini (2008, p. 41) escreve que: “[...] mudar as regras da arte não é apenas um problema estético: questiona as estruturas com que os membros do mundo artístico estão habituados a relacionar-se, e também os costumes e crenças dos receptores”.

As produções efêmeras, temporárias ou permanentes dividem espaços socializando formas de pensar e sentir do artista e do público. “[...] o artista buscará cada vez mais novas formas para desenvolver sua arte. Materiais inusitados e técnicas variadas serão uma constante. O artista contemporâneo está ainda mais livre para experimentar expressar e criar” (CALÁBRIA & BRONDI, 1997, p. 113). Neste sentido os grupos Poro e Bijari realizam trabalhos artísticos potencializando suas aspirações, efetivando práticas artísticas efêmeras e coletivas.

> O Grupo Poro realiza atividades em espaços públicos, com produções de diversas naturezas. Utiliza materiais perecíveis de forma efêmera e temas variados. O Poro é uma dupla de artistas formada por Brígida Campbell e Marcelo Terça-Nada atua desde 2002 com a realização de intervenções urbanas e ações efêmeras que tentam levantar questões sobre os problemas das cidades através de uma ocupação poética e crítica dos espaços. O Poro busca apontar sutilezas e criar imagens poéticas. Faz instalações em contextos e lugares específicos, se apropria de meios de comunicação popular para realizar trabalhos e reivindica a cidade como espaço para

> a arte. FONTE: <http://poro.redezero.org/apresentacao>. (Acesso: 18 abr. 2013).

O Grupo Bijari propõe trabalhos de artes visuais utilizando a arquitetura e os meios multimídia, em espaços urbanos.

> [...] o Bijari é um centro de criação de artes visuais, multimídia e arquitetura. Desenvolvendo projetos em diversos suportes e tecnologias, o grupo atua entre os meios analógicos e digitais propondo experimentações artísticas, sobretudo de caráter crítico. Intervenções urbanas, performances, vídeo arte, design e web design tornam-se meios para estabelecer possibilidades de vivências onde a realidade é questionada. FONTE: <http://corocoletivo.org/bijari/>. (Acesso: 18 abr. 2013).

Assim como estes grupos, que desenvolvem trabalhos coletivos de comunicação visual em espaços urbanos, socializando o potencial criador e possibilitando novos olhares, também podemos citar o trabalho da artista Mônica Nador, que realiza projetos junto à comunidade. Este trabalho consiste em criar atividades de desenho utilizando a técnica do *stencil*. Esta técnica é feita por meio de pintura sobre máscaras de acetato, também conhecida como molde vazado. As casas de um bairro de São Paulo são utilizadas como suporte. Mônica Nador promove oficinas especialmente de *Stencil* para produção de estampas.

> [...] Junto com a mostra de tecidos, painéis e paredes estampados com a técnica do estêncil, a artista democratiza sua arte ao oferecer oficinas de estêncil aos interessados. [...] recortar figuras no acetato e, com um rolinho de pintura, embebido em tinta, estampá-las infinitas vezes em qualquer superfície, renovando ambientes de forma barata. Ali, entre outras atividades, Mônica promove oficinas voltadas aos moradores do bairro, para onde a própria artista se mudou, com a intenção de construir e gerir um espaço cultural para a comunidade.
> FONTE:<http://www.revistabrasileiros.com.br/2012/04/11/monica-nador-democratiza-a-arte-em-sp/>. (Acesso: 18 abr. 2013).

A expressão coletiva da arte em espaços públicos aspira desejos individuais e comunitários, constrói saberes e socializa-os, faz pontes entre as civilizações, onde a imaginação e a apreciação desperta o potencial criador convidando a reflexão para tomada de decisão, sugerindo novos olhares e outras posturas. Nesse sentido o mural de Taniperla é também um exemplo de manifestação coletiva: os índios Tzeltales, habitantes de Taniperla, capital do município autônomo de Ricardo Flores Magón, localizada em Chiapas no México, pintaram um mural orientado pelo artista Checo Valdez, relacionado aos trabalhos da comunidade. Esta representação era uma aspiração do povo indígena, contudo, a obra foi destruída horas depois de ser inaugurada, mas logo aparecem réplicas por toda parte do mundo, assim ficou conhecido como o *mural mágico.*

> A arte de Taniperla surgiu como um ato cultural de inauguração do município autônomo indígena Ricardo Flores Magón. Quarenta horas depois da festa de inauguração, o local, com dois mil indígenas, foi tomado por mil homens do exército mexicano e o mural, totalmente metralhado. Casas e campos foram incendiados. Doze observadores internacionais acabaram detidos e expulsos do país. Checo Valdez e o ativista de direitos humanos Luiz Menéndez ficaram presos durante mais de um ano, na Penitenciária de Cerro Hueco.
> Algumas fotos do Mural de Taniperla foram preservadas. E começaram a se espalhar numa rede de comunicação alternativa. Em todo o mundo, o Mural de Taniperla ficou conhecido como o “mural mágico”, referência ao fato de, mesmo com o original metralhado, ter ressurgido em pelo menos 30 reproduções em 18 cidades de 11 países, conforme catalogação Central Geral de Trabalhadores (CGT) espanhola. FONTE:<http://palavrasavoantes.wordpress.com/2011/05/24/luzes-magicas-do-mural-magico/> (Acesso: 31 de mai de 2013).

A arte mural transforma os espaços e ganha maior número de espectadores, mesmo que passivos, pois essa manifestação não fica a margem do estabelecido, sai do contexto condicionado de lugares de acesso restrito para os ideais de comunicação e socialização da arte.

Portanto, produzir arte mural na escola é também uma forma de democratizar a arte. “A arte-educação não significa um treino para alguém se

tornar artista, não significa a aprendizagem de técnica, num dado ramo das artes. Antes, quer significar uma educação que tenha a arte como uma das suas principais aliadas” (DUARTE JUNIOR, 1995, p.14).

Neste contexto, a prática de murais na sala de aula, muitas vezes é desenvolvida no presente trabalho com temas sociais e cotidianos. Os alunos são conduzidos a desenvolver trabalhos sobre os inúmeros problemas que assolam o planeta ou de alguma realidade local tais como: destruição e má conservação dos bens públicos, fome, desigualdades sociais, corrupção, poluição, violência entre outros; E a partir da realidade, confeccionam coletivamente painéis e murais com materiais alternativos como pintura e desenho em papel kraft, cartolinas entre outros. E é deste modo que a arte tem ganhado significado fortalecendo vínculos com a humanização e com os valores cidadãos.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO/ MATERIAL, MÉTODO OU METODOLOGIA:

Este trabalho que tem o formato de Unidade Didática será realizado com 34 alunos do 2º ano do Ensino Médio, em 32 aulas e em 2 etapas:

Na primeira etapa será apresentado o trabalho de implementação pedagógica na escola/Unidade Didática ao corpo docente e aos alunos com seus respectivos pais/ou responsáveis;

Desenvolvimento de estudo e pesquisa sobre murais, painéis, produções efêmeras, entre outras manifestações do gênero, nos diferentes momentos históricos e culturais da história da arte nos quais se observam as relações entre acesso restrito ou ampliado da arte produzida em espaços públicos.

Na segunda etapa será desenvolvido o estudo da forma, do conceito e dos materiais para produção prática de um mural de concreto na cidade de Pérola-PR.

1º Etapa: (02 aulas)

1ª Aula: Apresentação do Projeto de Implementação Pedagógica na Escola aos professores, funcionários, equipe pedagógica e direção do Colégio Estadual Nestor Victor.

2ª Aula: Reunião com os alunos do 2º ano do Ensino Médio e os pais/ou responsáveis para fazer uma apresentação prévia do projeto (Slides de mídia Power Point) para que tenham ciência das atividades a serem realizadas dentro e fora do Colégio, assim como a definição dos grupos de alunos e horários de contra turno onde os trabalhos práticos serão desenvolvidos.

1ª Atividade: (03 aulas)

Seminário Integrador.

A arte em espaços públicos geralmente são produções realizadas em grandes dimensões, utilizando-se diversas maneiras para a expressão do artista.

Nesta forma de trabalho a criatividade é grande aliada no processo de criação, pois o artista pode explorar diversos elementos visuais como texturas, cores, formas, linhas, composições, entre diversos materiais.

1ª Aula: Iniciar a atividade apresentando os diversos temas para estudo e pesquisa:

- Arte mural na pré-história (Paraná, Brasil e França);
-Pintura mural egípcia;
-Mural no renascimento (Itália);
-Mural no modernismo (Brasil e mundo);
-Muralismo mexicano;
-Graffiti;
-Produções efêmeras contemporâneas.

Dividir os alunos em pequenos grupos e entregar um envelope contendo o tema que cada grupo vai pesquisar.

Dado o tema a cada grupo, os mesmos serão sorteados para que se estabeleça a ordem de apresentação do material pesquisado.

2ª Aula e 3ª Aula: Cada grupo deverá apresentar o resultado da pesquisa aos demais alunos em multimídia ou outro recurso em forma de texto escrito e imagens ressaltando o fator histórico em que a arte foi produzida.

2ª Etapa

1ª Atividade (02 aulas)

1ª e 2ª Aula: Nesta atividade, serão apresentados aos alunos imagens e vídeos relacionados à produção de murais feitos com concreto.

Serão utilizados como fonte de pesquisa os seguintes sites:

<http://www.curitiba-parana.net/arte/poty-lazzarotto.htm>(Acesso em 14/04/2013)
Portfólio/Tadeu Santos- Maringá-PR. (Acesso em 15/08/2013)
http://www.youtube.com/watch?v=pXF_gzzSMmY(Acesso em 15/08/2013)
http://www.youtube.com/watch?v=2pSHU_ZzfsI(Acesso em 15/08/2013)
Antônio Rizzo – Maringá-PR. (Acesso em 15/08/2013)
http://www.youtube.com/watch?v=av95V0WlN-U(Acesso em 15/08/2013)
http://www.youtube.com/watch?v=9OQwSbbPeAs(Acesso em 15/08/2013)
http://www.youtube.com/watch?v=CrZcFlSozZE(Acesso em 15/08/2013)
http://www.youtube.com/watch?v=weF7gIGhib8(Acesso em 15/08/2013)
http://www.youtube.com/watch?v=PxZl-9BHn5E(Acesso em 15/08/2013)
http://www.youtube.com/watch?v=QZw5BW6_Ipw(Acesso em 15/08/2013)
http://www.youtube.com/watch?v=cuulX_E2BKM(Acesso em 15/08/2013)

2ª Atividade (01 aula)

1ª Aula: Fazer uma visita in loco com os alunos para estudo de possibilidades e medidas para a construção de um mural de concreto na Praça dos Estudantes/Pérola-PR. Cujo local, já foi previamente definido com o

Prefeito Municipal e Direção do Colégio Estadual Nestor Victor, onde será construído entre as colunas um muro com as medidas de seis metros de comprimento e dois metros e meio de altura (6m X 2,5m), utilizando dois vãos para o mural e deixando dois vão abertos.

A imagem abaixo mostra o monumento em que o muro será construído para a efetivação da prática do mural de concreto:

Monumento da Praça dos estudantes

Figura 3: Acervo da autora

3ª Atividade (01 aula)

1ª Aula: Apresentação dos instrumentos a serem utilizados na atividade prática e a forma em que são manuseados.

Na sequência, definir o tema do mural com os alunos levando em consideração os aspectos econômicos, físicos, geográficos e históricos do município de Pérola-PR.

4ª Atividade (01 aula)

1ª Aula: Criação de desenhos que farão parte do mural.

Para esta atividade serão necessários os seguintes materiais:

- Papel sulfite;
- Lápis;
- Borracha;
- Apontador;
- Régua.

Desenvolvimento da atividade:

Os alunos farão individualmente estudos de desenhos que comporão o mural em papel sulfite.

Os desenhos serão recolhidos pela professora para seleção das imagens.

5ª Atividade (01 aula)

1ª Aula: Montar croquis do mural em miniatura para distribuir as imagens.

Nesta atividade serão necessários os seguintes materiais:

- Papel em bobina;
- Tesoura
- Cola

Desenvolvimento da atividade:

Os alunos recortarão os desenhos da atividade anterior para montar um croqui do mural em miniatura.

6ª Atividade (04 aulas)

1ª Aula: Ampliação dos desenhos em tamanhos a serem aplicados no mural.

2ª Aula: Continuação da aula anterior: Ampliação dos desenhos para aplicação no mural.

3ª Aula: Continuação da aula anterior: Ampliação dos desenhos do mural.

4ª Aula: Conclusão da ampliação dos desenhos a serem aplicados no mural.

Está atividade será desenvolvida em horário de contra turno com um grupo de 10 (dez) alunos.

Para esta atividade serão necessários:

- Papel em bobina
- Canetas hidrocor
- Régua

Desenvolvimento da atividade:

O papel em bobina será colocado numa parede e dividido com régua em partes correspondentes ao tamanho de uma placa de isopor. (50 cm X 1,00 m aproximadamente). Na sequência os desenhos serão transferidos em tamanho real onde serão aplicados.

7ª Atividade (04 aulas)

1ª Aula: Transferência dos desenhos pelo lado avesso.

2ª Aula: Continuação da aula anterior: Transferência dos desenhos pelo lado avesso.

3ª Aula: Continuação da aula anterior: Transferência dos desenhos pelo lado avesso.

4ª Aula: Continuação da aula anterior: Transferência dos desenhos pelo lado avesso.

Esta atividade se desenvolverá em período de contra turno com um grupo de 10 (dez) alunos.

Nesta atividade o papel em bobina será retirado da parede, enumerado em partes que correspondam ao tamanho do isopor e copiados pelo lado avesso do papel, de modo que as figuras fiquem contrárias.

8ª Atividade (04 aulas)

1ª Aula: Transferência dos desenhos que já estão pelo lado avesso no isopor.

2ª Aula: Continuação da aula anterior: Transferência dos desenhos que já estão pelo lado avesso no isopor.

3ª Aula: Continuação da aula anterior: Transferência dos desenhos que já estão pelo lado avesso no isopor.

4ª Aula: Continuação da aula anterior: Transferência dos desenhos que já estão pelo lado avesso no isopor.

A atividade será desenvolvida em horário de contra turno com um grupo de 10 (dez) alunos.

Para esta atividade serão necessários:

- Papel carbono;
- Canetas;
- Placas de isopor de diferentes densidades.

Desenvolvimento da atividade:

Nesta atividade os alunos passarão os desenhos do lado avesso para as placas de isopor utilizando o papel carbono e as canetas.

9ª Atividade (05 aulas)

1ª Aula: Montagem das formas em isopor.

2ª Aula: Continuação da aula anterior: Montagem das formas em isopor.

3ª Aula: Continuação da aula anterior: Montagem das formas em isopor.

4ª Aula: Continuação da aula anterior: Montagem das formas em isopor.

5ª Aula: Continuação da aula anterior: Montagem das formas em isopor.

Esta atividade será desenvolvida em horário de contra turno com um grupo de 4 (quatro) alunos para que sejam melhor assistidos pela professora devido a necessidade de orientações de segurança no uso do material a ser utilizado para cortar o isopor.

Material necessário:

- Cortadores de isopor de diversos formatos e tamanhos;

- Cola branca.

Desenvolvimento da atividade:

Nesta atividade serão recortados os desenhos que foram transferidos pelo carbono no isopor para montagem das formas em três planos. Cada dimensão será colada respectivamente sobre a outra com cola branca de modo que o formato da imagem fique em planos diferentes.

Obs: As atividades que acontecerão em horário de contra turno serão realizadas com rotatividade de alunos, de modo que todos participem.

10ª Atividade (04 aulas)

1ª Aula: Montagem das formas para concretagem.

2ª Aula: Continuação da aula anterior: Montagem das formas para concretagem.

3ª Aula: Continuação da aula anterior: Montagem das formas para concretagem.

4ª Aula: Continuação da aula anterior: Montagem das formas para concretagem.

Esta atividade será desenvolvida em horário de contra turno.

Material necessário:

- Formas de madeira ou metal com sistema de desenforme de parafusos;
- Massa de concreto (areia, cimento, água, pedra brita moída);
- Malha de ferro.

As placas de isopor recortadas e montadas serão encaixadas em formas de madeira ou metal para concretagem. Na sequência receberão a massa de concreto e uma malha de ferro. A massa de concreto deverá cobrir todo o isopor. Cada peça deverá ser enumerada conforme os desenhos para facilitar a montagem.

Obs.1: Nesta atividade todos os alunos assistirão e acompanharão o trabalho que será realizado na indústria de artefato de cimento estabelecido pela parceria com a prefeitura.

Importante: É necessário esperar cerca de 24h aproximadamente para desenformar.

Depois de desenformadas as placas de isopor devem ser removidas e as placas de concreto devem ficar a sombra por uns 10 dias para curar/secar onde devem ser molhadas diariamente.

Assim que estiverem todas as placas estiverem prontas, faz-se a montagem das mesmas no muro seguindo a numeração e colando as peças com massa de cimento. O muro deve estar previamente rebocado e aplainado.

Obs. 2: Todas as etapas do trabalho serão fotografadas para a montagem de slides em mídia Power Point. As fotografias serão utilizadas para que os alunos façam colocações e comentários oralmente sobre cada atividade elencando as dificuldades, os pontos positivos e os pontos negativos das ações.

AVALIAÇÃO:

Para a avaliação, serão utilizados os critérios:

A participação dos alunos nos grupos, na pesquisa, na coerência da redação de textos relacionados à fundamentação teórica do conteúdo proposto e no resultado do seminário integrador;

O envolvimento dos alunos nas questões relacionadas ao conteúdo proposto e a criatividade na criação dos desenhos. Será avaliada também a expressividade diante do tema abordado e técnica aplicada a partir dos processos desenvolvidos durante as aulas.

A avaliação será de acordo com o PTD (Plano de Trabalho Docente) da disciplina de Arte cujo PPP (Plano Político Pedagógico) da escola aborda como método a avaliação diagnóstica e processual, em que a forma de avaliar leva em consideração o potencial dos alunos, bem como a flexibilidade de ações que permitam que o professor analise o desenvolvimento e o desempenho

individual e coletivo nas aulas e a auto-avaliação das atividades que serão propostas.

Desta forma, o professor acompanhará cada etapa do trabalho observando a compreensão dos alunos e suas especificidades.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo, **Arte moderna.** São Paulo: Companhia das letras, 1992.

ARTE. **Muralismo brasileiro, 2010.** Disponível em: <http://artemuralbrasil.wordpress.com/page/2/>. Acesso em: 14 abr. 2013.

BECKER, Melissa. **Banksy:** O anônimo mais famoso do mundo. Disponível em: <http://super.abril.com.br/cultura/banksy-anonimo-mais-famoso-mundo-623045.shtml>. Acesso em: 25 abr. 2013.

BIJARI. **Arte design e atitude.** Disponível em: <http://corocoletivo.org/bijari/>. Acesso em: 18 abr. 2013.

CALÁBRIA, Carla; BRONDI P. e MARTINS, Raquel V. **História, arte e produção.** São Paulo: FTD, 1997.

CAMPBELL, Brígida; et al. **Intervenções urbanas e ações efêmeras.** Disponível em: <http://poro.redezero.org/apresentação>. Acesso em: 18 abr. 2013.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e cidadãos**: Conflitos multiculturais da globalização. 7 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

CANTON, Kátia. **Novíssima arte brasileira**. Um guia de tendências, São Paulo: Iluminuras, 2002.

CHIPP, Herschel.B. **Teorias da Arte Moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

COLETIVO, Coro. **Coletivo de arte.** Disponível em: <http://corocoletivo.org/algumas-poucas-linhas-sobre-coletivos-de-arte/>. Acesso em: 18 abr. 2013.

CURITIBA. **Obras e murais em exposição na cidade:** Artistas plásticos em Curitiba Paraná. Guia Geográfico. Disponível em: <http://www.curitiba-parana.net/arte/poty-lazzarotto.htm>. Acesso em: 14 abr. 2013.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DUARTE JR., João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 1991.

FERRAZ, Maria; et. al. **Arte na educação escolar.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GITAHY, Celso. **O que é grafitti.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

MORAIS, Frederico. **Arte pública. Da praça à telemática**. In: A metrópole e arte. São Paulo: Prêmio, 1992.

_____. **Arte brasileira nos anos 30 e 40.** Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

LOPERA, José Alvarez; et al.; **História Geral da Arte.** Vol. I Espanha: Ediciones Del Prado, 1995.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro. **Metodologia da pesquisa.** Maringá: Eduem, 2011.

MURALISMO. **Enciclopédia Britânica do Brasil publicações.** Disponível em: <http://www.pitoresco.com.br/art_data/muralismo.htm>Acesso em 17/05/2013.

NADOR, Mônica. **A Democratização da Arte, 2012.** Disponível em: <http://www.revistabrasileiros.com.br/2012/04/11/monica-nador-democratiza-a-arte-em-sp/>. Acesso em: 18 abr. 2013.

OLIVEIRA, Jô e GARCEZ, Lucília. **Explicando a arte:** uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

PANDOLFO, Otávio; PANDOLFO, Gustavo. **O graffiti de os gêmeos.** Disponível em: <http://www.ecko.com.br/2013/01/o-graffiti-de-os-gemeos/>. Acesso em: 25 abr. 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica**. Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.

PEDROSA, Mário; AMARAL, Aracy A. **Dos murais de Portinari ao espaço de Brasília.** São Paulo: Perspectiva, 1981.

PEIXOTO, M. I. H. **Arte e grande público**. À distância a ser extinta. Campinas: Autores Associados, 2003.

PROSSER, Elizabeth Seraphin. **Grafitti Curitiba.** Curitiba: Kairós, 2010.

RUPESTRES, As Pinturas. **Sítios Arqueológicos.** Disponível em: <http://www.mineropar.pr.gov.br/arquivos/File/3_Acoes_Mineropar/5_Geoconservacao_e_Geoturismo/paineis/Pinturas_Rupestres.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2013.

SCHENKER, Libia. **A História da tinta através da arte ocidental.** Revista eletrônica jovem museologia. Disponível em: <http://www.unirio.br/jovemmuseologia/documentos/5/libia_artigo.pdf> Acesso em 26 de jun de 2013.

SYNEK, Manuela; (2), Antoni Remesar. **Arte Urbana**. Disponível em: <http://www.artecapital.net/recomendacoes_ev. php?ref=105>. Acesso em: 23 de mar de 2013.

TANIPERLA, **Mural mágico.** Disponível em: <http://palavrasavoantes.wordpress.com/2011/05/24/luzes-magicas-do-mural-magico/>. Acesso em 31 de mai de 2013.

TIRELLO, Regina A. **O restauro de um mural moderno.** Na USP: O afresco de Carlos Magno. São Paulo: (CPC-PRCEU-USP), 2001.

ZEZÃO, **Athena contemporânea.** Disponível em: <http://www.athenacontemporanea.com/artistasinfo.php?uid=3>. Acesso em 21 de jun de 2013.

Sites:

<http://www.curitiba-parana.net/arte/poty-lazzarotto.htm>(Acesso em 14/04/ 2013)

Portfólio/Tadeu Santos- Maringá-PR. (Acesso em 15/08/2013)

http://www.youtube.com/watch?v=pXF_gzzSMmY(Acesso em 15/08/2013)

http://www.youtube.com/watch?v=2pSHU_ZzfsI(Acesso em 15/08/2013)

Antônio Rizzo – Maringá-PR. (Acesso em 15/08/2013)

http://www.youtube.com/watch?v=av95V0WlN-U(Acesso em 15/08/2013)

http://www.youtube.com/watch?v=9OQwSbbPeAs(Acesso em 15/08/2013)

http://www.youtube.com/watch?v=CrZcFlSozZE(Acesso em 15/08/2013)

http://www.youtube.com/watch?v=weF7gIGhib8(Acesso em 15/08/2013)

http://www.youtube.com/watch?v=PxZl-9BHn5E(Acesso em 15/08/2013)

http://www.youtube.com/watch?v=QZw5BW6_Ipw(Acesso em 15/08/2013)

http://www.youtube.com/watch?v=cuulX_E2BKM(Acesso em 15/08/2013)